

● Nacional

DÍVIDA PÚBLICA

Indústrias discutem prazos e condições de pagamento com o governo

por Vera Soaveira Durão
do Rio

Já soma Cr\$ 50 bilhões o débito das empresas estatais para com as indústrias de bens de capital. Para acertar as condições de pagamento dessa dívida, que o governo prometeu saldar até o final do ano, os empresários do setor se reunirão na segunda-feira com o chefe da Secretaria Especial de Controle das Empresas Estatais, do Ministério do Planejamento, Nelson Mortada, em Brasília. O vice-presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base (ABDIB), Eduardo Uchoa, informou que a pauta do encontro — marcado para hoje, mas adiado devido a problemas na agenda de Mortada — tratará, exclusivamente de acordos sobre as condições de pagamento do débito oficial.

"Pagamento em dinheiro e a vista" e "o cumprimento da promessa feita, em julho, pelo governo, de saldar os compromissos com o setor até dezembro" serão os pontos básicos da discussão dos industriais com o secretário. Uchoa afasta qualquer possibilidade de o pagamento às indústrias de base ser feito nas mesmas condições propostas pelo ministro Delfim Netto às empreiteiras, argumentando que, "nas firmas de consultoria, o perfil de custos é basicamente o salário, que pode ser controlado. Enquanto na indústria o que está em jogo são as transações comerciais, que acabam levando as firmas a ser objeto de protestos e ações judiciais".

PROMESSA

Até o momento, porém, adiantou que não houve nenhuma proposta oficial ao setor sobre o pagamento da dívida. "O que há é a promessa de ela ser paga até o final deste ano. No ano passado, prometeram pagar no início de 1982. Queremos que isto seja cumprido, pois o débito das estatais para conosco só faz crescer

e chegou, hoje, a um número que está tornando as coisas muito difíceis para as empresas", assinalou o empresário.

De acordo com o último levantamento feito pela ABDIB, a dívida oficial para com as indústrias de bens de capital já soma Cr\$ 50 bilhões e poderá aumentar, pois há contratos reajustados com base em juros e correção monetária. Cerca de 90% deste montante é de responsabilidade dos setores de energia elétrica, ferroviário e siderúrgico. A maior devedora é a Eletrobrás, responsável por 37% dos Cr\$ 50 bilhões. Em seguida, o setor ferroviário com 29% do débito é a Siderbrás, com 24%. Eduardo Uchoa lembrou que os atrasos de pagamento das estatais começaram no final de 1980, permanecendo o ano de 1981 todo com atraso. Este ano, apesar do compromisso oficial de saldar a dívida em janeiro, o montante dos pagamentos atrasados só a fez aumentar.

REUNIÃO

Em julho, foi feita uma reunião entre a ABDIB, o ministro Delfim Netto, Ernane Galvêas e Camilo Penna, além de representantes do segundo escalão. O resultado foi nova promessa de pagamento até dezembro, mas nada foi discutido sobre como pagar as indústrias. Isto será feito segunda-feira. Uchoa destaca que a situação das empreiteiras nada tem a ver com a do setor de bens de capital. "Não estamos inteirados do que está sendo discutido com elas. Nosso problema está sendo tratado de maneira diferente." O empresário observou que a entidade que representa não tem proposta a ser levada a Mortada, "o que queremos é que as dívidas sejam pagas em dinheiro, de preferência a vista, e que seja encontrada logo uma forma de resgatar isto, pois temos de organizar nossa vida com nossos fornecedores".